

SANTOS; Edineide Leite¹, SANTOS; Josefina dos², REIS; Daniel Oliveira³, FABRICANTE; Juliano Ricardo⁴

RESUMO

O conhecimento de sítios susceptíveis a ocorrência de espécies nativas com potencial medicinal é de extrema importância, uma vez que pode fornecer informações sobre os locais mais adequados para o plantio e conservação dessas plantas. Entre as espécies da flora brasileira, há milhares de plantas com potencial medicinal, dentre elas destaca-se *Cenostigma pyramidale* (Tul.) E. Gagnon & G.P. Lewis (catingueira), *Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl. (aroeira) e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico). Pertencente a família Fabaceae, a catingueira é uma espécie endêmica da Caatinga usada no combate a enfermidades do trato respiratório e gastrointestinal. O angico, por sua vez, é uma árvore da família Anacardiaceae usada especialmente por comunidades ribeirinhas e indígenas para tratar vários problemas de saúde, destacando-se o emprego como anti-inflamatória e cicatrizante. Por fim, o angico é uma Fabaceae que ocorre nos mesmos biomas citados para a espécie anterior e popularmente é utilizada como antisséptica e no combate a doenças respiratórias. Assim, nosso estudo teve como objetivo realizar a modelagem de nicho climático das espécies *C. pyramidale*, *A. urundeuva* e *A. colubrina*. Para tanto, pontos de ocorrência georreferenciados das espécies foram obtidos na base de dados online *speciesLink* e posteriormente foram utilizados para realizar as análises de modelagem de nicho climático. O algoritmo utilizado foi Bioclim e foram utilizados os *softwares* Diva-Gis e Qgis para a execução das análises e confecção dos mapas, respectivamente. Para a validação do modelo foi utilizada a curva ROC e o valor de AUC. Os resultados de AUC variaram de 0,935 a 1, validando os resultados. A espécie *C. pyramidale* apresentou susceptibilidade de ocorrência variando de média a alta em quase toda a Caatinga e em regiões de agreste (transição entre Mata Atlântica e Caatinga). *A. urundeuva* e *A. colubrina*, apresentaram de média a alta susceptibilidade em boa parte da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica do Sudeste brasileiro. As três espécies ainda apresentaram susceptibilidade variável em outros biomas, em geral, variando de baixa a média, a exemplo, no Pantanal. Assim, os resultados obtidos permitem concluir que o Nordeste é a região mais indicada para plantio e conservação dessas espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Angico, Aroeira, Catingueira.

¹ Universidade Federal de Sergipe, neideneidinha2307@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, santosjosefa073@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, daniel.oliveira@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, julianofabricante@hotmail.com